

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 919

Sabado, 19 de Novembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: TALLHA-LISBOA — Telefone 5339-C

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Nada de confusões!

A organização operária, combatendo a reacção, não está ao lado do governo, porque é inimiga de todos os governos

Acres dos boatos de revolução que correram durante a madrugada de ontem, que continuam a circular à hora a que escrevemos e que não de correr, provavelmente, durante semanas e meses, o governador civil de Lisboa fez declarações que não desejariamos — por condescendência — achar disparatadas.

Disse aquele senhor que o projectado movimento revolucionário seria levado a efeito por elementos da extrema direita e elementos da extrema esquerda ligados, a fim de provocar a intervenção estrangeira.

Creemos que o governador civil entende por elementos da extrema esquerda os que militam no sindicalismo e várias correntes socialistas. Sendo assim, o mesmo governador civil mentiu quando disse que os elementos da extrema esquerda estavam ligados com os da direita.

Se o sr. Falcão Ribeiro é fraco de inteligência — no que não queremos acreditar — não estranhemos que, no momento em que mais se tem acentuado a distância entre conservadores e avançados, diga que não damos as mãos para fomentar um movimento revolucionário. Porém, se o sr. Falcão Ribeiro é pessoa inteligente — como julgamos — a sua declaração é simplesmente tendenciosa.

Portanto, fica a questão posta nestas duas únicas hipóteses aceites: ou o sr. Falcão Ribeiro é pobre de inteligência e botou a sua inconsciência, ou o sr. Falcão Ribeiro é inteligente e mentiu conscientemente, a fim de estabelecer um confusãoismo que talvez lhe convenha. Quem poderá pôr a questão a claro, na parte que diz respeito à massa cinzenta, é o sr. governador civil...

Entretanto, repetimos mais uma vez as nossas opiniões a fim de evitar confusões que podem ser funestas. Nós não defendemos governos burgueses.

Passemos agora a uma outra declaração do sr. governador civil, declaração que contradição absolutamente as suas palavras no que se refere à nossa ligação com os conservadores.

O sr. Falcão Ribeiro, que primeiramente nos apresenta como inimigos, que projectavam uma revolução para lançar o país nos braços dos estrangeiros, termina por dizer que nós os *patifes* estávamos ao lado do governo para reprimir a revolução conservadora. Embora pareça bem estranha tal declaração, o sr. Falcão Ribeiro disse que o governo tinha a seu lado as organizações operárias. E disse-o duma maneira categorica.

E' preciso que nos entendamos. O sr. Falcão Ribeiro, como tivemos notado que a organização operária, sabedora de que um movimento conservador, reaccionário se projecta, tem atacado os conservadores, lá pensou que estávamos ao lado da presente situação, ao lado dum governo que se nos não tem feito maior opposição é porque não pode.

Se o sr. Falcão Ribeiro tem essa ilusão, que a perca e aprenda a ler o que temos escrito acerca das arbitrariedades que esta situação tem consentido.

Então o sr. governador civil achava lógico que nós apoiássemos um governo que manda prender operários e lança sobre eles acusações falsas?

Então o sr. governador civil imaginava que a organização operária lá defende-lo, quando o empenho desta é derrubá-lo, não para que os reaccionários o substituam, mas para substituir o actual regime por outro mais equitativo?

Nós estamos em opposição com todos os governos burgueses, quer sejam democráticos, sidonistas ou católicos. Nós não defendemos, pois, um governo, nem um governador civil que está cometendo atentados contra a liberdade de reunião.

Ainda ontem uma dúzia de policias invadiram a nossa sede e proibiram uma conferência que se devia realizar. Não há muitos dias que esse facto se repetiu e repetir-se há certamente enquanto houver governos burgueses e governadores civis como o sr. Falcão Ribeiro.

Se este senhor tivesse declarado aos jornalistas que o entrevistaram que o proletariado, amante da liberdade, partidário do incessante progresso social, está resolvido a opôr a maior resistência às investidas dos reaccionários que visam ao esmagamento, à eliminação dos elementos avançados, estaria certo. Se o sr. Falcão Ribeiro tivesse declarado que a classe operária organizada, enquanto não achar oportunidade para fazer a sua Revolução — a verdadeira Revolução — está disposta, pela propaganda constante da emancipação dos oprimidos, a não deixar retrogradar a república, também não se enganaria.

Se o sr. Falcão Ribeiro dissesse que, na luta contra a reacção, por mera coincidência, sem que para isso os procurássemos ou com eles estabeleçamos entendimentos, nos poderíamos encontrar ao lado dos republicanos sinceros e radicais — também não se enganaria.

O que o sr. Falcão Ribeiro não pode afirmar, sem mentir, é que a organização operária defenderá o governo.

Página escolhida

Tinham razão?

Quando o sindicalismo revolucionário nasceu, Guesde, nisto de acordo com os anarquistas puritanos objectava que o sindicalismo revolucionário não podia ter duração. Segundo Guesde e os anarquistas, o sindicato agrupa os operários em vista do seus interesses imediatos, exerce uma luta corporativa, não pode exercer uma luta de classe. A luta revolucionária, a luta de classe deve ser exercida por organismos distintos, por agrupamentos de afinidades, não de interesses; deve ser a obra do partido.

Dos grandes factos recentes que à primeira vista parecem confirmar a opinião guesdista, um é a Revolução russa, que foi ou se nos figura ser a obra exclusiva de um partido político, partido composto de indivíduos unidos não por um laço económico, mas unicamente por uma doutrina, partido dirigido por intelectuais, agrupamento de afinidades não de interesses.

Tentar uma interpretação da Revolução russa é sempre delicado dada a ignorância em que estamos acerca dela, a muitos respeito. Entretanto os grandes factos são conhecidos. Os soviets não são uma criação bolchevista, já existiam antes da revolução. Daí em 1905. Eram organismos essencialmente operários. A sua criação pela classe operária russa parece ter sido tam espontânea como a criação dos sindicatos pela classe operária francesa. São um novo produto da classe operária. Pelo seu golpe de estado de Novembro, os bolcheviques não fizeram mais que dar o empurrão necessário para fazer passar o poder das mãos dos órgãos da burguezia para as dos órgãos dos operários.

Longe de mim a ideia de rebaixar o valor ou a importância desse empurrão, mas a verdade é que os bolcheviques não criaram os órgãos do poder operário actual na Rússia. Foi a própria classe operária que os criou. A República dos Soviets existia com efeito, antes da Revolução, no seio da classe operária russa. Os bolcheviques não fizeram senão desembaraçá-la dos seus entraves.

Deve-se, pois, concluir que, apesar da aparência, Guesde e os anarquistas não tinham razão.

Que uma agrupação de indivíduos com uma consciência parcialmente clara das necessidades históricas, que uma organização que reúne no seu seio homens de uma mesma energia posta ao serviço das mesmas ideias seja chamada em certos momentos de crise a representar um papel de primeira ordem na marcha dos acontecimentos revolucionários, seria loucura negá-lo. Mas, afinal, é a classe operária, e ela só, que nos seus próprios organismos cria as condições necessárias à Revolução. Para haver Revolução é indispensável uma consciência de classe no proletariado. E esta consciência só pode desenvolver-se na acção exercida directamente por ele sobre o terreno que lhe é próprio, e derivando directamente das condições que lhe são impostas pela exploração capitalista.

Há reacções químicas que apenas se produzem quando se colocam os corpos a reagir em presença de um outro corpo, de que o único papel é uma acção de presença. Ainda que a presença deste corpo, deste agente catalítico, como dizem os químicos, seja indispensável para se produzir a reacção não é ele a verdadeira causa desta. A verdadeira causa é a energia interna dos corpos postos em presença. Da mesma forma, nessa reacção química, que é uma revolução, a presença de elementos ideológicos pôde ser útil e até indispensável, mas não é ela que faz a Revolução. O que faz a Revolução é a energia interna das classes em presença. E' nas lutas sindicais que se desenvolve a energia interna da classe operária. São elas que preparam a Revolução.

R. LOUZON

"ANASTACIO JOSÉ"

Em todas as livrarias e na administração da BATALHA espera o ANASTACIO JOSE, de MARIO DOMINGUES, a visita dos leitores da *Novela Vermelha*. A visita custa apenas \$25 centavos, nada mais.

O momento internacional

NA FRANÇA

Contra a scisão nos sindicatos.

Violando a moção votada no congresso de Lille, o conselho confederal da C. G. T. francesa pretendeu no seu último congresso excluir do seu seio os sindicatos revolucionários, mas o descontentamento das massas operárias da França contra esta violência continua a manifestar-se por toda a parte.

O sindicato dos alfaiates e costureiras de Lille e arredores votou por unanimidade a este respeito a seguinte ordem do dia:

«O conselho sindical dos alfaiates e costureiras de Lille, depois de ter tomado conhecimento da decisão federal acerca da disciplina sindical;

protesta com veemência contra a decisão tomada pela federação, decisão que poderá causar a scisão entre os trabalhadores do vestuário;

declara que solidarizar-se-ia com o sindicato do vestuário do Sena, ou com qualquer outra organização revolucionária, se as exclusões fossem pronunciadas pela federação».

Entre os ferroviários

Os ferroviários de Paris-Leste reunidos em assembleia geral, apesar da tentativa dos reformistas de se apoderarem da direcção da federação, votaram uma ordem do dia, solidarizando-se com o verdadeiro comité revolucionário da federação, e, fiéis à carta de Amiens, pediram aos seus delegados para que voltassem ao sindicalismo revolucionário de antes da guerra.

A greve dos alfaiates de Paris.

Colocando-se no terreno do sindicalismo revolucionário, os operários alfaiates de mais de 60 *ateliers* de Paris proclamaram a greve de protesto contra a tentativa de redução dos seus salários de 10%.

NA HUNGRIA

A partida do segundo comboio comunistas para a Rússia.

Partiu o segundo comboio para a Rússia levando 60 comunistas em troca de oficiais húngaros, que lá se encontravam prisioneiros. Entre aqueles seguiu o antigo commissário do povo Francisco Bejaki.

A amnistia aos bandidos.

Foram amistiados pelo governo de Horthy, por terem procedido no interesse da *raça húngara e da ideia nacional*, todos os que participaram nos movimentos do Burgenland e nas matanças de Keskmet, Orgovány e Siofok, bem como os que tomaram parte na aventura de Carlos de Habsburgo.

NA SUDÃO

O ter, or branco inglês

O governo do Sudão anuncia que o chefe do último levantamento de Nawaie, Abdoullahi, foi preso e enforcado no dia 28 de outubro. Esperam-se grandes persguições.

A trasladação do dr. Granjo

Realizou-se ontem do Alto de S. João para a estação do Rossio

Conforme estava anunciado, realizou-se ontem a trasladação do cadáver do dr. Granjo do cemitério do Alto de S. João para a estação do Rossio.

Uma urna contendo os restos mortais foi retirada do jazigo do sr. presidente da República aos ombros de vários amigos de António Granjo, entre os quais figurava o sr. Melo Barreto, que foi o único colega de gabinete do assassinado que no cemitério compareceu.

O féretro foi conduzido numa carreta da «Voz da Operária», coberto pela bandeira nacional e sobre esta uma coroa de flores naturais, com a seguinte dedicatória: «Ao grande patriota António Granjo, a cidade de Lisboa».

O cortejo seguiu em direcção à Avenida da Liberdade, chegando à estação do Rossio às 17 horas.

A urna foi transportada até ao «fourgon» pelos sr. Melo Barreto, Jaime Athias, Manuel Granjo, Judice Bicker, dr. Lobo Alves, Silva Gouveia e outros.

No «fourgon» está armada ao centro uma coroa de bronze, oferecida por alguns amigos de Torres Vedras.

No cortejo fizeram-se representar algumas agremiações, entre as quais figuram as seguintes: Camaras Municipais de Lisboa, Porto, Coimbra, Chaves e Torres Vedras; associações Industrial e Commercial, Associação de Lojistas, Directorio do Partido Liberal e outras.

O serviço de policia foi dirigido pelos srs. Alfere Boavida, Pio e Lopes Soares.

Contrário do que alguns jornais afirmaram, o comércio não encerrou as suas portas.

Por parte do governo o sr. ministro da guerra, acompanha até Chaves o cadáver.

No comboio segue também, até Campanhã, o sr. Tomás de Almeida, da fiscalização do governo.

O cadáver da pequena Deborah

O cadáver da pequenita Deborah Vieira, coberto de flores, encontra-se encerrado numa urna de mogno em câmara ardente na Casa dos Depósitos no hospital de S. José, devendo ser hoje removido para a morgue a fim de ser autopsiado.

NA ITALIA

O protesto em Roma contra o assassinato dum ferroviário pelos «fascisti»

O proletariado da provincia de Roma, depois do assassinato do ferroviário Farnetti, levantou-se todo em massa, proclamando a greve geral em sinal de protesto contra as violências e os crimes que continuamente estão praticando os bandos «fascisti».

Estes, para manterem a ordem na capital acorrem lá em massa, travando verdadeiros combates com a população da cidade. Segundo diz o «Avanti» só num dia foram disparados nas ruas de Roma mais de dois mil tiros.

Os trabalhadores romanos, incluindo muitas mulheres, resistiram corajosamente em condições difficilissimas aos ataques dos *fascisti*.

A policia, enquanto dava completa liberdade de acção a estes últimos, atacava covardemente os operários que encontravam desarmados pelas ruas.

Destas lutas resultaram alguns mortos e muitos feridos, encontrando-se alguns destes últimos em estado bastante grave.

A entrada dos *fascisti* em Roma foi como uma verdadeira invasão de bárbaros, cometendo toda a espécie de prepotências contra todos indistintamente.

NA AMERICA

Eugénio Debs em liberdade

Eugénio Debs, o velho *leader* e talvez a única figura de prestigio do partido socialista americano, acaba de ser posto em liberdade, segundo informações vindas de Washington. Ele tinha sido condenado a dez anos de prisão por causa da sua honesta attitude por ocasião da declaração de guerra da America à Alemanha.

NA UCRAINA

A população é hostil aos bandidos polacos.

A imprensa polaca declara unanimemente que a população das regiões fronteiriças da Ucraina é hostil aos bandos polacos chefiados por Petliura.

A «Gazeta Wicczona» informa que já foram liquidados os bandos principais, e que as cidades de Housiatyne e de Gorodok foram libertadas pelas tropas soviéticas.

NO JAPÃO

O assassinio do primeiro ministro

declarar ter agido com um fim meramente político.

O assassinio de Hara, primeiro ministro do Japão, foi cometido por um jovem ferroviário japonês, Kaonichi Nakakita, que declarou, no acto da captura, que tinha procedido simplesmente com fins políticos.

Como consequência do seu acto, demittiu-se todo o gabinete, mas o presidente do novo ministério, visconde Uchida, declarou já que a politica interna e externa do Japão não vai sofrer qualquer modificação.

Pela instrução

As escolas da Construção Civil

A comissão central escolar do Sindicato Unico da Construção Civil, realizou no domingo uma sessão solene para abertura do ano lectivo.

Às 18 horas e 30 minutos abriu a sessão a camarada Manuel dos Santos, secretario geral das camaradas Joaquim Francisco e Arsénio José Filipe. O presidente demonstrou quais os esforços que o Sindicato Unico tem feito para manter de há muito tempo a esta parte as aulas de instrução primária e de desenho, em consequência das classes governativas pouco cuidadas terem tido pela instrução do povo.

Sobre a instrução e o significado da festa promovida pelo Sindicato Unico, falaram as camaradas Manuel Joaquim de Sousa, pela U. S. O., Luis Gonzaga, pela F. N. C. C., Silva Campos, pela F. C. C. e Peles, João Humberto Matias pela Federação Mobiliária, e Armando Martins, pela Carris de Ferro de Lisboa.

Todos os camaradas desenvolveram proficentemente a utilidade das escolas, quais os resultados que advem da instrução e conhecimentos que se adquirem, tornando os indivíduos mais aptos para a sua função social, afirmando que o exemplo do Sindicato Unico da Construção Civil devia ser seguido pelos demais sindicatos não só de Lisboa como também das provincias.

O presidente, depois de ter feito mais algumas referencias sobre o assunto, encerrou a sessão aos vivas à instrução, à escola racional, *Batalha*, C. G. T., etc.

Em seguida realizou-se o certame de canções sociais no qual tomaram parte os camaradas Manuel Soares, José Bacalhau, Fausto Ferreira, Alfredo da Silva, Campos Correio, etc.

Foi lido um livro da colecção profissional, que rendeu a quantia de 14\$70 e mais 14\$70 de cotas voluntarias que perfaz a totalidade de 29\$40 em auxilio das escolas.

A comissão espera realizar uma festa no dia 4 de Dezembro, com uma conferência pelo dr. Carneiro de Moura, que será convidado para tal fim, e um certame de canções sociais.

A mina de Santa Suzana acaba de cair nas mandíbulas do Manuel Vicente Ribeiro.

A MINA DE SANTA SUZANA

O sr. Peres Trancoso, sem a menor consideração pelas reclamações dos ferroviários, acaba — de entregá-la a uma empresa particular —

Veiu na II Série, n.º 267, do *Diário do Governo* de ontem, um decreto assinado pelo sr. Peres Trancoso, que reza assim:

Atendendo a que o Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado declara que pelas leis e regulamentos em vigor, bem como pelas suas receitas, lhe é absolutamente impossível tomar posse, e proceder a pesquisas nas minas de carvão da área do Molho da Ordem, cativa por portaria de 17 de Novembro de 1908 e denominadas também minas de Santa Suzana, no concelho de Alcaide do Sal;

Atendendo ser da máxima urgência para a economia nacional continuar a proceder-se a activas pesquisas nesta região para ulterior exploração dos jazigos;

Atendendo a que as pesquisas efectuadas pela Empresa Manuel Vicente Ribeiro & C., num terreno excessivamente movido e falhado, foram conduzidas com saber técnico, e que devem ser continuadas sob a mesma forma, tornando-se muito prejudicial a longa paralisação que tem sofrido;

Manda o governo da república além de outras cousas interessantes:

2.º Que, em conformidade com o disposto no § unico do artigo 5.º da lei n.º 677, seja concedida à Empresa Manuel Vicente Ribeiro & C., licença para proceder a pesquisas e reconhecimento dos jazigos carboníferos na acima mencionada área...

Assim, com duas penas, o sr. Peres Trancoso acaba de favorecer uma empresa particular, em detrimento dos interesses do Estado.

A *Batalha*, que revelou no grande publico a existência dessas minas de carvão, as minas de Santa Suzana, e atacou a incuria do Estado, que tendo entre mãos uma fonte de receita admirável a deixava ao abandono, opôs-se sempre a que qualquer empresa particular tomasse posse dum bem que é do povo e cujo rendimento deveria reverter a favor do país.

A *Batalha* e a classe ferroviária do Sul e Sueste, em reunião e no seu órgão *O Sul e Sueste*, sustentaram durante largo tempo uma campanha tendente a obrigar o Estado a explorar as referidas minas, a fim de obrigar os fornecedores de carvão estrangeiro a baixar os preços exagerados deste combustível e de evitar que do país saísse uma boa quantia em ouro que tanta falta faz.

Nunca defendemos — antes a combatemos — a opinião de que as minas de Santa Suzana deviam ser entregues a uma empresa particular.

Opuzemo-nos, porque essa empresa particular, longe de vender o carvão português por menor preço que o estrangeiro, faria todo o possível por equiparar o seu preço ao estrangeiro, arrecadando lucros formidáveis, porque não teria as grandes despesas de transportes que o carvão estrangeiro tem.

Andava nessa ocasião a firma Manuel Vicente Ribeiro & C. fazendo o seu jogo, no intuito de se apossar das referidas minas. O bolo era sedutor e esta firma estava disposta a tragá-lo.

Os ferroviários do Sul e Sueste pretendiam que a mina fosse explorada pelos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e que o carvão fosse aplicado nos comboios da mesma linha, do que resultaria uma grande economia para o Estado, que por sua vez poderia beneficiar o país.

Porém, tantas dificuldades se levantaram, tantas opposições surdas se tramaram na sombra que a pretensão lógica da classe ferroviária foi posta de parte. E a firma Manuel Vicente Ribeiro & C. não desistira.

As minas eram por ela cubicadas e...

O sr. Peres Trancoso, aquele indivíduo por quem ainda havia uma certa consideração, é que, não sabemos porque estranha simpatia, acaba de entregar, de meter nas mandíbulas ferozes do sr. Manuel Vicente Ribeiro a boa posta que está tanto desejava.

Este facto não pode passar sem o nosso protesto, sem o protesto dos ferroviários do Sul e Sueste, sem o protesto de toda a gente honesta!

Aproveitou-se, pois, um momento anormal, em que todas as atenções estão distraídas — excepto a nossa — em que um governo, um indivíduo, um sr. Peres Trancoso, podem dispor dos bens do país, sem a este dar satisfações, para se entregar a um cavalheiro, que tem sede de ouro, um pedaço desse mesmo país.

A nossa confiança nos homens da república (e nos da monarquia também) há muito que se encontrava abalada. O sr. Peres Trancoso era dos raros que como homem — não como ministro — nos merecia uma certa consideração. Acaba, com este seu gesto, de perdê-la completamente.

EM DEFESA PROPRIA

O ódio reaccionário

Um homem que prega o bem, que condena a violência, não pode estar comprometido — num crime monstruoso —

O nosso amigo Gonçalves Correia pede-nos a publicação da seguinte carta:

Porque o *Diário de Notícias*, pela pena do seu enviado especial a esta cidade, publicou no seu número de ontem umas falsidades a meu respeito, ontem mesmo me dirigi à redacção do mesmo jornal, pedindo a rectificação a que tenho direito.

Se, como calculo, esse jornal quizer ser leal, publicará amanhã o escrito que facto importante a considerar neste momento é que uma vez mais se manifestou contra mim o ódio reaccionário, pois de outra maneira se não compreende que um homem como eu, tendo no mais alto apreço a vida e a felicidade humana (e é por isso mesmo que milito num campo de ideologia mais avançada) seja suscitado, para certos indivíduos «suspeitos», de colaboração num crime miseravel, hediondo, que envergonharia as próprias feras dos sertões africanos.

Eu, apontado de suspeito, num caso destes, por certos degenerados, é a coisa mais inconcebível que pode existir. Que esses bandidos me dessem como suspeito de qualquer movimento avançado, compreendia-se; mas que suscitassem da minha interferência num atentado pernicioso, que eles talvez tivessem praticado ou mandado praticar: é verdadeiramente infame!

O sr. Pato, se bem me lembro, não estava em casa; e eu, não querendo perder um momento, fui procurá-lo ao mercado, onde me disseram que se encontrava. Falando a essa hora (coisa que

Não me fica bem falar das virtudes proprias; mas visto que tais canaças não tem pejo de me apontar, vou contar certo facto, que ponho em confronto com a suspeita desses bandoleiros: Há talvez 3 ou 4 meses, tendo desembarcado nesta estação do caminho de ferro, às 9 horas da manhã, no comboio de Moura, deparei-me-me em frente um espectáculo que me comoveu até às lágrimas. Um pobre cioso, talvez o do «Fiel» do dia Junceiro, gmeia dolorosamente em virtude de certo veiculo lhe ter passado por cima uma perna, decepando-lha quasi.

Tinha-a quasi cortada junto do joelho, presa apenas por uma pele. O espectáculo, exibindo-se no caminho da estação à cidade, fazia comover as pedras. Eu, passando e vendo coisa tam triste, lembrei-me que talvez pudesse salvar a vida do pobre animal, minorando a sua triste dor. Acto continuo, com prejuizo dos meus interesses, meti o infeliz animal num carro que ia passando, que paguel do meu bolso, conduzindo-o à oficina do sr. Antonio Pato, que me disseram ser veterinário, com o fim de lhe ser feita a amputação da perna, se isso fosse possível.

O sr. Pato, se bem me lembro, não estava em casa; e eu, não querendo perder um momento, fui procurá-lo ao mercado, onde me disseram que se encontrava. Falando a essa hora (coisa que

U. S. O.

Conselho de Delegados

Para continuação dos trabalhos de ontem, reúne hoje, pelas 20 e meia horas, o conselho de delegados.

As pensionistas do Estado

O governo vai-lhes adiantar as importâncias para pagamento das indemnizações

O ministro dos negócios estrangeiros recebeu ontem uma comissão de viúvas dos tripulantes falecidos no mar por virtude de torpedamentos.

O sr. dr. Veiga, Simões vai propor que o governo adiante as somas necessárias para serem pagas já as indemnizações que o tratado de Versalhes fixou, mas que ainda não foram recebidas.

Os da Cruzada

São hoje remetidos a julso os presos da Cruzada Nun'Alvares.

Pautas aduaneiras

Foram ontem nomeados os membros da comissão que deve elaborar o respectivo projecto

Reuniu-se ontem no ministério dos negócios estrangeiros, sob a presidência do respectivo ministro, o Conselho Superior do Comércio Externo, para a nomeação de três delegados que, por parte do mesmo Conselho, devem elaborar um projecto de pauta dupla definitiva, em colaboração com outros três delegados do Conselho Superior das Alfândegas.

A nomeação recaiu nos presidentes das associações Commercial de Lisboa e Industrial Portuguesa e num vogal que o seja simultaneamente do Comércio Externo e do Comércio e Indústria.

Vale mais tarde...

Largaram ontem do Tejo os navios de guerra ingleses, franceses e hespanhol, que há dias se encontravam fundeados no nosso porto.

pode testemunhar, bem como muitas outras pessoas que tiveram conhecimento do facto, disse-me que era impossível salvar o pobre animal, resolvendo-se então, para que o seu sofrimento fosse menos doloroso, abate-lo com um tiro. Em mesmo, fazendo as portas de Metrola, visivelmente comovido, com dois policiais, lhes pedi que fossem praticar a obra piedosa de o abater, dada a impossibilidade de lhe pôr salvar a vida. Não me envergonho, e antes me orgulho, de declarar que dos meus olhos verti algumas lágrimas.

É neste momento que me dirijo aos leitores da honra alheia, perguntando-lhes: Enfoque um homem que procede desta maneira com um animal, era capaz de elaborar um acto tão miserável como um descarrilamento? Enfoque um homem que dá passos para salvar a vida dum miserável cão, perdendo tempo, gastando dinheiro e vertendo lágrimas, era capaz de contribuir para a morte e para o sofrimento dos seus semelhantes?

Miseráveis! Bandidos! Sois a eterna vergonha do género humano! Sois os partidários negros de Loyola, os assassinos de Cristo, os incendiários da Biblioteca da Alexandria! Miseráveis! Não obstante sentir-me possuído dum santa indignação contra os vossos intuitos perversos, eu desejaria possuir o condão de iluminar-vos o cérebro, espargindo focos de luz onde apenas existem aparvos trevas!

O enviado especial do Diário de Notícias, rodeado-se de acusadores sem escrúpulos, foi injusto nas suas apreciações a meu respeito. Devia ter-se igualmente informado da minha moral, igual a minha, felizmente, da moral de tam repugnantes acusadores.

Bandidos! Conheço-os bem: pança enorme, denotando anormalidades físicas, que se reflectem no cérebro avariado; olhar baixo, vesgo, como o dos sinos que os enriquecem; moral duplice, própria dos que vivem à custa do trabalho alheio, incapazes dum esforço em prol dum vida mais generosa e humana...

As navalhadas na minha honra veem prestigar-me. Todos os meus actos me enobrecem. Não falo assim, repito, para me enaltecer; é porque tenho bem a consciência do que faço como homem digno. Apontado como suspeito de tal crime, eu! Miseráveis! Mas julgais que alguém vos acorda?

Quem se não sente bem perante as injustiças do mundo, como eu, pode ser injusto? Quem deseja uma vida de sorrisos, pode porventura provocar as lágrimas d'alguém? Quem deseja a vida em toda a sua esplêndida exuberância, pode provocar a morte? Quem se emociona perante a boca aberta das crianças, em sorrisos encantadores de alegria, pode desejar vê-las estendidas num caixão, mortas e mutiladas? Quem deseja, o Amor, pode alguma vez provocar o ódio? Quem é benevolente e tolerante como eu, pregando a todo o momento a doçura de sentimentos, de gestos e de actos, pode alguma vez ser odioso, violento e perverso? Bandidos! Vós, filhos de Loyola e de Torquemada, é que provocais em todo o mundo o triste espectáculo de dor que elle oferece ante todos os sentimentalistas!

Beja, 15 de novembro de 1921.
Gonçalves CORREIA.

PELA ORGANIZAÇÃO SINDICAL
A Federação dos Empregados no Comércio
dirige-se aos caixeiros de todo o país

A Junta Executiva (zona sul) da Federação dos Empregados no Comércio, eleita no último congresso nacional da classe, acaba de dirigir-se aos caixeiros de todo o país, fazendo-lhes sentir a necessidade e o dever de ingressar nos sindicatos profissionais, aprestando-se assim para a luta sindical, nos seguintes termos:

Neste momento difícil, nesta hora em que as forças patronais, inimigas do Progresso, da Liberdade e da nossa Causa, tramam cobardemente na sombra para esmagar os direitos de todos aqueles que se mortificam nas gales do trabalho salarizado, ao virmos dirigir os destinos da nossa classe, impõe-se-nos o dever de vos dizer que temos na nossa frente importantes trabalhos a realizar, de que o nosso último congresso nos incumbiu pelos quais já nos começamos, desinteressadamente, a empenhar.

Assim, a defesa das 8 horas e do descanso semanal, a protecção aos marcanços, o problema do desemprego, a propaganda sindical, são assuntos que nos vão preocupar bastante, embora se venham a antepor, na nossa frente obstáculos difíceis de vencer.

Mas, para isso, urgente e imprescindível se torna o auxílio, a solidariedade, o esforço, o estímulo de todos os empregados no Comércio de Portugal. Precisamos de todas as energias dispersas, carecemos de todos os esforços para formar uma barreira invencível capaz de poder resistir às arremetidas do inimigo, que esse inimigo seja o Estado que seja o Capital.

Como conseguir, porém, tal aspiração? Como obter a satisfação integral das nossas necessidades?

TEATRO SÃO LUIS
Companhia de Operetas
de **ARMANDO VASCONCELOS**
da qual faz parte a actriz
AUSENDA DO MEIRA
O mais belo espectáculo
Ainda opera em 3 actos
A DUQUESA
DO
BAL TABARIN
Protagonista - Auzenda d'Oliveira
Outros papéis de destaque por
Admir de Sousa, Sofia Santos,
Carlos Viana, Fernando Pereira,
Armando Vasconcelos,
Sebastião Ribeiro, etc.
Brilhante encenação
Deslumbrantes cenários

envaidecendo-se com a chefia ou mando do povo, e obtendo uma eleição de deputado...

Porisso é que Farga Pelicer exclamou, há anos, que «nao há instituição nem classe social alguma que se interesse pela classe operária; todos os que vivem do monopólio e da exploração só procuram eternizar a nossa escravidão».

Porisso é que a Junta Executiva (Zona Sul) dos Empregados no Comércio, eleita no VII Congresso de Viseu, necessita de todas as energias dispersas, de conjugar todos os esforços, no mesmo objectivo.

Porisso é que ela vem apelar para o vosso esforço, para o vosso auxílio, para a vossa dedicação, para a vossa solidariedade para bem se poder desempenhar da missão que o VII Congresso lhe confiou.

Conveniência está, pois, que os empregados no comércio, saberão, com coragem e abnegação, cheios de ânimo e de fé, acompanhá-la sempre até onde for necessário e empunhar, na hora oportuna, o pendão sagrado da revolta!

A exploração exercida sobre vós só pode desaparecer compreendendo vós a sacrossanta missão que vos cabe, que é — **União!**

Unindo-vos e reclamando a altivez de quem não teme; e com serenidade de quem tem a seu lado o que de justiça lhes pertence!

Unindo-vos podeis fazer baquear os vossos opressores, os vossos carrascos, verdadeiros zangãos da colmeia social, autênticos parasitas do trabalho, monstros, de faces sempre abertas, prontos a tragar quanto de bom, quanto de útil e necessário produz o trabalhador!

Unindo-vos o vosso sangue — sangue de escravizados, sangue de explorados — germinará em luz num benedita hora! Secundária, portanto, toda a acção da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio!

Ainda o desastre da Escola Machado de Castro
Realiza-se amanhã o funeral
da vítima

Realizando-se amanhã pelas 14 horas o funeral do desditoso camarada António Cândido Antunes, vítima do desastre na Escola Machado de Castro, que em vida foi um prestimoso e dedicado militante, tendo desempenhado vários e espinhosos cargos na organização operária à qual dedicou os seus melhores esforços, o Sindicato Unico da Construção Civil convida por este meio todas as organizações operárias, bem como o operariado em geral, a incorporarem-se no préstito que sai da morgue para o cemitério dos Prazeres, prestando-lhe assim a sua derradeira homenagem.

Isto é deles...
Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Homenagem ao túmulo de Machado Santos
Deve efectuar-se amanhã, pelas 13 horas, uma homenagem ao Alto de S. João, ao túmulo de Machado Santos, para a qual a comissão encarregada dos trabalhos preparatórios da manifestação, convida o povo de Lisboa.

A falta de transportes
Uma comissão de passageiros que se destinam aos portos da África Oriental, procurou ontem o chefe do gabinete do sr. ministro das Colónias, a quem pediu que, pelo respectivo ministério, fossem dadas as devidas providências no sentido de se conseguir o transporte dos passageiros para a referida costa, dando-lhe o sr. Delém Costa as precisas explicações sobre o assunto em questão, retirando-se a comissão convencida que, apesar de todas as diligências, empregadas pelo ministério das Colónias, era totalmente impossível agora conseguir-se o transporte para aquele ponto da África.

EDEN-TEATRO
Companhia Nascimento Fernandes
RECITA DOS AUTORES DO
Pau de dois bicos
ESTREIA DE
3 números novos
PREÇOS POPULARES
Camarotes 7500
Fautuils 1570
Promenoir 530
Continua a distribuição das cédulas para o **Pau de dois bicos**

A crise de trabalho na metalurgia e os T. M. E.
Já de há dias que o Sindicato Unico Metalúrgico, por intermédio da sua Comissão de Melhoramentos, tem vindo instando junto das entidades oficiais para que a indústria particular sejam facultados os meios para evitar a paralisação do labor nas respectivas oficinas e por consequência o despedimento dos operários que para os mesmos representa a miséria.

Já uma comissão dimanada da Federação Metalúrgica e do Sindicato Unico, que se fez acompanhar de operários despedidos da Parceria dos Vapores Lisboenses, procurou o ministro da marinha a quem expôs as circunstâncias da falta de trabalho e lembrando a conveniência das reparações dos barcos de guerra serem feitos no país, no que o ministro concordou, dizendo que era sua disposição, enquanto estiver gerindo os negócios da marinha, não consentir que os respectivos barcos fossem a reparar ou concertar ao estrangeiro, por isso que estava disposto a auxiliar e proteger a indústria nacional.

Como também o ministro do Comércio se comprometeu interessar-se junto do novo Conselho Administrativo dos T. M. E. para que, reconhecida a urgência na reparação dos navios para a regularidade da navegação, eles fossem dados à indústria particular consoante a normalização dos serviços do T. M. E., uma nova comissão de operários despedidos, acompanhada do delegado do Sindicato, foi ante-ontem recebida em audiência pelo Conselho Administrativo, para tratar do mesmo assunto.

Nessa audiência, em que a Comissão foi amavelmente recebida, o Conselho, que estava reunido, na pessoa do seu presidente, mostrando interesse-se pelo assunto, afirmou à comissão que, removidas as dificuldades encontradas, trataria com a máxima urgência da normalização dos serviços, regularizando as carreiras que tam precisas se tornavam à economia do país, tendo não só em atenção os interesses dos T. M. E., como também a boa vontade de acudir à crise de trabalho, não só mandando reparar no país os barcos que necessitam de reparações, como tomando o compromisso para que de futuro não mais quaisquer reparações fossem feitas ao estrangeiro.

Prometiu mais o referido Conselho que assim que estivesse habilitado a dar as suas ordens nesse sentido, o comunicaria para o Sindicato, avisando por isso a Comissão de Melhoramentos dos T. M. E. que as camadas despedidas para que os que poderiam arranjar colocação o fariam por onde poderiam e aqueles que não consigam colocar-se que devem esperar por uma solução da parte dos T. M. E., cujo Conselho prometeu empenhar-se para que se não prolongue por muito tempo a situação do sem-trabalho.

Devem, portanto, todos os camaradas que ficaram no labor, meros de novos despedimentos, colher informações no Sindicato, todos os dias, das 20 às 22 horas, onde se encontrará um membro da Comissão de Melhoramentos, que está encarregado da inscrição dos camaradas sem trabalho.

Agressão à paulada
A madrugada passada, quando um grupo de trabalhadores passava pela estrada das Amoreiras, ao Arriero, encontraram ali prostrado e sem fala e apresentando um enorme ferimento na cabeça, Francisco da Costa Granjo, de 52 anos, trabalhador, natural de Aldeaguiña e residente na quinta do Ramalhão próximo ao Arriero.

Como os trabalhadores souberam de que se tratava, conduziram-no para casa, até que a tarde tendo piorado o seu estado um vizinho foi participar o sucedido ao posto policial do Arriero, de onde o comandante mandou ali o civico 589 que uma maca o fez conduzir ao hospital de S. José, sendo no Banco observado pelos Drs. Medeiros de Almeida e Santos Paiva, que verificaram apresentar o ferido fractura do crânio, pelo que depois de devidamente pensado recolheu à sala de observações.

Parece que o ferido fora agredido à paulada por Manuel Correia, trabalhador e residente no patio do Semão, 29, numa desordem que antecedeu se deu à noite ali e na qual também ficou ferido com um braço fracturado, Epifanio Lopes, residente no mesmo patio, o qual foi pensado no hospital do Régio.

A policia procura o Correia para o capturar.

Universidades, academias e escolas
Secção Escolar dos Caixeiros de Lisboa. — Na sede desta Associação, continuando a ser dada a 20 e 21 horas a matricula para o ano lectivo de 1921-22, cuja abertura se effectua no dia 2 de Dezembro.

TAXAS POSTAIS
Pelo ministério das colónias, foi comunicado a todos os governos das zonas pacíficas ultimamente, que foram reduções das portos da correspondência para os estrangeiros e colónias respectivamente para quatro e vinte centavos e reduzida a cinquenta por cento o porte para formalis expeditas pelas redacções e que vai ser publicado um decreto estabelecendo a reciprocidade de taxas de 4 centavos para a correspondência estrangeira.

Cozinha à Portuguesa
APOLO
GATO POR LEBRE
SABADO, 19 AS 21,15
Grande successo dos números novos
NUM SINO, por Henrique Alves
por Henrique Alves e Maria Alves
BONECA DE TRAPPOS
por Teresa Gomes
UM HOMEM AFLITO
por Armando Machado
FLAUTISTA E ZAMBBO
por Jorge Rolando e Julio Burgos
DESGARRADA DO ROSSIO
por Alberto Reis e Lina Demuel

vida anarquista
Grupo Pão e Liberdade. — C. A. — Reunio hoje, pelas 20 horas, no local n.º 2.
Grupo Libertario. — Novos Horizontes. — A fim de tratar duma reunião conjunta dos grupos anarquistas de Lisboa e Barreiro, ir-se-á a todos os grupos para enviarem os seus delegados munidos de credenciais, hoje, às 19 horas, no local do costume.
Aos grupos de recente organização se roga para que enviem a sua direcção para Alfredo Pereira Vaz, Travessa do Arco da Graça, 24, para que sejam avisados para a próxima reunião.
Grupo Libertario Amigos do Bem. — Para assunto urgente reúne amanhã, pelas 10 horas, no local do costume.
Grupo Libertario Lealdade. — Para assunto importante e de maxima urgencia, reúne amanhã, pelas 10 horas, no local do costume.

Organização Rural
Um torneio de propaganda
A Federação dos Trabalhadores Rurais enviou um delegado a diversas localidades do Alentejo, em missão de propaganda sindical, onde colheu as melhores impressões sobre a organização rural.

No dia 11 do corrente realizou a primeira sessão em Souz, com uma regular concorrencia, podendo ser muito mais importante se não fosse o atrazo do combóio, porque devido ao adiantado da hora parte dos camaradas que desejavam assistir à sessão já tinham regressado a suas casas.

Seguiu em 12 para Fronteira, onde foi recebido com grande entusiasmo dos rurais, que em geral o aguardavam na sede da Associação.

Aberta a sessão pelo camarada Pimentel, que pronunciou um vibrante discurso sobre a vida associativa, foi dada a palavra ao delegado da Federação, que, em face da grande assistência, viu-se na necessidade de falar de uma janelinha de ser ouvido pela multidão que se aglomerava em frente do Sindicato, prendendo a atenção da assembleia por largo tempo terminando a sessão aos vivos à Organização dos Trabalhadores Rurais, à Batalha, C. G. T., Federação, etc.

Em 13 dirigiu-se a Cabeço de Vide, acompanhado por uma comissão dos Rurais de Fronteira, que foi assistir ao aniversário do Sindicato, para onde o delegado se encaminhava.

Uma hora antes da marcada para a reunião, já a Associação estava repleta de trabalhadores, sendo-se representado em grande escala a sexo feminino.

Pelas 19 horas foi aberta a sessão pelo camarada presidente, que fez um breve discurso, convidando a usar da palavra o camarada da Associação de Fronteira, fazendo-o compreender aos camaradas que o ouviam as grandes vantagens da classe se organizar.

Deu falas o delegado da Federação, que fez o seguinte: «Por ver a grande concorrencia dos trabalhadores para o Sindicato, sinal de que já vão compreendendo que a união faz a força, sendo os oradores muito ovacionados no final da sessão, que terminou às 22.30.

Em 14 foi para Ervidei, sendo aguardado com grande ansiedade pelos trabalhadores daquela localidade, encaminhando-se para a Associação, onde foi verificado a grande satisfação que os rurais nutrem pelo Sindicato, pois que estava ornamentado com flores naturais quadros, etc., porquanto tratando-se de sessão de propaganda, queriam receber o delegado da Federação com as honras que estas coisas merecem por aqueles que as compreendem.

Abriu a sessão o camarada José Filipe, dando a palavra ao camarada Póvoas, de Benavilla, que por amor à causa foi assistir àquela acto com outros rurais da mesma freguesia.

A seguir falou o delegado da Federação, que agradeceu a recepção e manifestação que lhe haviam feito à sua chegada dizendo que a recepção de bom grado não para si mas para a Federação.

Teatro de S. Carlos
Telef. C. 6063
Companhia dramática
Ruy Odegar - Robles Monteiro
Hoje - A's 21 (6 horas) - Hoje
ENTRE GUESTAS
2 REPRESENTAÇÕES 2
TERÇA FEIRA
1.ª representação da peça
O Regresso
Resparição da illustre actriz
Angela Pinto

vradores a ouvir o que dizia o orador, quanto este lhes chamou gatinhos, porque além do mais, roubavam a hora da primeira refeição aos trabalhadores, aqueles afastaram-se envergonhados da sua obra!

Ao encerrar-se a sessão foram os oradores muito ovacionados, levantando-se vivas à organização e à imprensa, saindo o delegado com muita oas impressões de Ervidei, pois que em sua presença se inscreveram grande quantidade de sócios, sendo de preveer que ali se desenvolve uma das grandes associações do Alentejo.

Justiça burguesa...
Em audiência de juri, responderam ontem, no 2.º distrito, José Maria Joaquim, de 18 anos, de Arganil; José Paiva Borges, de 21 anos, de Oliveira do Bairro, e Maria Barros, do Fundão. Os arguidos em princípios de Fevereiro do corrente ano falsificaram cheques do Banco de Portugal e da casa Henrique Boto, recebendo nesta última a importância de 7.300 escudos, pretendendo receber no Banco 3.500 escudos, o que não conseguiram por terem sido presos. O juri deu o crime por provado sem intenção criminosa mas com culpa com relação aos dois arguidos, que foram condenados em 9 meses de prisão correcional, 30 dias de multa a 50 centavos e 180 escudos para o Estado, e a arguida absolvida. Os seus foram defendidos pelo Dr. Diogo Ribeiro, e a arguida pelo Dr. Bessone de Abreu.

Em audiência de juri, respondeu ontem, no 3.º distrito, José Babin da Silva, com 24 anos, de Azambuja, que, sendo empregado no Caracalhos Foot-Ball, recebeu 75 escudos que devia entregar à direcção, o que não fez, gastando o dinheiro em seu proveito. O juri deu por provado o crime no valor superior a 40 escudos e inferior a 100, sendo condenado em 10 meses de prisão correcional, 20 dias de multa a 50 centavos e 180 escudos para o Estado.

Coliseu dos Recreios
Telef. C. 4106
Hoje - A's 20.45 (8.54) - Hoje
Magnifico espectáculo da
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
Amanhã: Grandiosa matinee
Bilhetes à venda
Os espectadores ao Coliseu são mais artistas e os mais banhos de Lisboa
Excepcional estreia dos notáveis artistas exóticos Hornbeck Bros

Coliseu dos Recreios
Telef. C. 4106
Hoje - A's 20.45 (8.54) - Hoje
Magnifico espectáculo da
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
Amanhã: Grandiosa matinee
Bilhetes à venda
Os espectadores ao Coliseu são mais artistas e os mais banhos de Lisboa
Excepcional estreia dos notáveis artistas exóticos Hornbeck Bros

MÚSICA
Concertos no Politeama
São já inúmeros os bilhetes adquiridos para o 2.º concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do illustre maestro Fernandes Fão, que amanhã se realiza no teatro Politeama. O programa é soberbissimo e o facto de muito cedo se tornar conhecido muito concorreu para o interesse que esta noite observando, por aquele certamente. Na 1.ª parte deverão ser executados a abertura do *Roi d'Is*, de Lalo; a *Morte de Isolda*, de Wagner; *Depois do verão* (orquestra d'arco) de Florent Schmitt e os *Préludios*, de Liszt. A *Sinfonia Pastoral*, de Tschaiowsky, 1.ª audição neste concerto, preenche toda a 2.ª parte, fazendo-se ouvir na 3.ª uma *Serenata Italiana* de Wolf, 1.ª audição; um *minueto*, de Oscar da Silva, e o *Tanhausser*, de Wagner.

Associação do Registo Civil
Realiza-se hoje, das 15.30 às 16.30, a consulta médica dirigida pelo seu médico assistente dr. sr. J. Quintão Meireles, que para este fim se presteu espontaneamente a dirigir esta consulta.

Os doentes tem a vantagem de aviar os seus recitativos nas farmácias onde entenderem. Todas as consultas médicas iniciadas pela Associação do Registo Civil tem sido bastante concorridas, o que representa um grande auxílio às classes pobres.

Esta Associação conta em dar sempre cinco consultas médicas semanais, assim indicadas: às terças-feiras, das 10 às 11 horas, dr. Rosado Baptista; quartas, das 15 às 17, dr. A. P. Silva Martins; quintas, das 10.30 às 11.30, dr. Roman Navarro; sextas, das 17.30 às 18.30, dr. Manuel Barbosa Soares; sábados, das 15.30 às 16.30, dr. J. Quintão Meireles.

As consultas médicas realizam-se sempre na Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45, 1.ª.

Ao abandono?
A policia de emigração fez ontem desembarcar do paquete inglês *Demerara*, em que se destinava ao Brasil, a menor de 19 anos, Ilda Bastos Xavier, que se achava desacompanhada de qualquer pessoa ou de título de recomendação que lhe assegurasse a sua situação naquella pais. Declarou serem os próprios pais, residente no Pórtio, que a mandaram seguir ao abandono.

Teatro de S. Carlos
Telef. C. 6063
Companhia dramática
Ruy Odegar - Robles Monteiro
Hoje - A's 21 (6 horas) - Hoje
ENTRE GUESTAS
2 REPRESENTAÇÕES 2
TERÇA FEIRA
1.ª representação da peça
O Regresso
Resparição da illustre actriz
Angela Pinto

COMUNICAÇÕES
Federação da Construção Civil. — Conselho Federal. — Reúnia ontem, sendo resolvido fazer-se respeito o horário de trabalho e nomear delegado para assistir em Portimão ao comício comemorativo do fulzimento de 8 camaradas em 1918 por motivo da carestia da vida.

Foi resolvido publicar-se um manifesto de protesto contra a cédula pessoal obrigatória, pois que é mais atentado ao operário do que os verdadeiros recursos e ser atentado das liberdades publicas.

Também foi aprovado o seguinte projecto: «A Federação da Construção Civil protesta contra os atentados cometidos, pela reacção, nas linhas férreas de que resultou a carestia do Sul e Sueste.

Ao mesmo tempo, reavivando todos os Sindicatos da indústria no país, que em vista da manifestação do reaccionarismo, todos devessem estar a par para dar combate a aqueles que nos queiram esmagar.

Federação Metalúrgica. — Em reunião do Conselho Federal, entre vários assuntos foi resolvido a classe no sentido de aclarar a situação que atravessa a industria e seus componentes em face da crise latente em Portugal.

O Conselho occupou-se da bárbara sentença que condemnou a morte os camaradas italianos Saco e Vanzetti no tribunal de Portimão na República Norte-americana. Protestou energicamente contra tal monstruosidade. Igualmente contra a prisão arbitrária dos jovens sindicalistas David de Carvalho e Amaro Pereira que se encontram em custódia na cadeia do limoeiro apesar de nada se ter provado contra d'elles referentes ao atentado ao consulado americano sendo por ultimo resolvido enviar um telegrama a Portimão, para tomar parte no comício levado a effecto pelo Sindicato Metalúrgico local.

Construção Civil. — Boletim de Trabalho e Solidariedade. — Reúnia esta Boia, sendo aprovado o officio do Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa e do Sindicato de Lisboa e do Sindicato de Sueste e contra a forma como a imprensa burguesa se conduziu perante tal acontecimento, fazendo instituições contra a organização operaria.

Federação da Construção Civil. — Conselho Federal. — Reúnia em sessão extraordinária, tendo-se tratado a não concordância do camarada Amaro Pereira, que se encontra em Portimão, com a decisão do Conselho Federal, de 19 de Agosto, de 1921, de Sueste e contra a forma como a imprensa burguesa se conduziu perante tal acontecimento, fazendo instituições contra a organização operaria.

Inscritos marítimos. — Na assembleia realizada no dia 14, foram aprovados os protestos, o primeiro contra a condemnacão a morte dos camaradas Saco e Vanzetti e o segundo, contra o infame atentado cometido contra os filhos do Sul e Sueste e dando a classe o seu apoio moral aos ferroviários das mesmas linhas.

CONVOCAÇÕES
Federação da Construção Civil. — Conselho Federal. — Reúnia em sessão extraordinária, tendo-se tratado a não concordância do camarada Amaro Pereira, que se encontra em Portimão, com a decisão do Conselho Federal, de 19 de Agosto, de 1921, de Sueste e contra a forma como a imprensa burguesa se conduziu perante tal acontecimento, fazendo instituições contra a organização operaria.

Operários Maquinistas Fluviais. — Na sessão realizada no dia 14, tendo-se tratado a não concordância do camarada Amaro Pereira, que se encontra em Portimão, com a decisão do Conselho Federal, de 19 de Agosto, de 1921, de Sueste e contra a forma como a imprensa burguesa se conduziu perante tal acontecimento, fazendo instituições contra a organização operaria.

Uma biblioteca sindical
Realiza-se amanhã a inauguração de uma biblioteca, na Secção do Povo do Bispo do Sindicato Unico Metalúrgico, começando por uma sessão solene às 14 horas, seguindo-se, pelas 17 horas, uma velada social.

Teatro de S. Carlos
Telef. C. 6063
Companhia dramática
Ruy Odegar - Robles Monteiro
Hoje - A's 21 (6 horas) - Hoje
ENTRE GUESTAS
2 REPRESENTAÇÕES 2
TERÇA FEIRA
1.ª representação da peça
O Regresso
Resparição da illustre actriz
Angela Pinto

RECEITAS
Receita curativa no banco do hospital de S. José, recolhendo depois a casa, Esteliana de Assunção de 30 anos, residente no patio do Inglês, 38, operária da fabrica de tecidos em Xabregas, que ali foi colhida pela engrenagem de uma máquina, ficando ferida no braço direito.

Morto por uma doença súbita
Faleceu na enfermaria de S. Francisco do 1.º hospital de S. José pouco tempo depois dali ter dado entrada, Manuel Pereira, residente na rua Direita de Pedrouços (cocheira) que na mesma noite encontrado caído por doença.

Quedas desastrosas
Recolheu a sua casa depois de devidamente tratado no banco do hospital de S. José, Augusto Gomes de 37 anos, natural de Lisboa, trabalhador e residente na rua Maria 4, 4.ª, que caiu de um muro na rua de Artillaria n.º 1, ficando contuso pelo corpo.

Sanidade pública
Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 12 do corrente manifestaram-se em Lisboa 16 casos de difteria, 12 de febre tifóide, 2 de varicela, 2 de tósses convulsivas e 1 de varicela; e no Pórtio, 1 de difteria, 2 de febre tifóide e 1 de meningite.

MANIFESTAÇÕES FÚNEBRES
Um grupo de arsenallistas de marinha e Concentração Musical 24 de Agosto, promovem amanhã uma homenagem às sepulturas dos camaradas Manuel Joaquim de Sousa e Miguel de Sousa, que perderam a vida em desastre ocorrido no Arsenal.

FALECIMENTOS
Após doloroso sofrimento, faleceu ontem, das 6 horas, a sr.ª Adelaide Mariana Dias da Silva, empregada há 11 anos no officio do alcaide da Imprensa Nacional, onde era muito estimada pelas suas qualidades de carácter. A falecida era viúva do nosso conhecido camarada Antonio Ernesto Dias da Silva, que foi um grande propagandista e editor de muitas obras de carácter social e anticlerical, e cunhada do sr. José Ernesto Dias da Silva, veterinário e secretario geral da Associação das Associações de Socorros Mutuos.

O funeral realiza-se hoje, às 11 horas, da residência, rua de Sariva de Carvalho, 106 (Via S. João, porta 12), para o cemitério dos Prazeres.

Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja

A BATALHA no Porto

Organização operária do Porto e a projectada revolução conservadora
— Reúnem diversas comissões administrativas de sindicatos e resolvem distribuir proclamações às classes respectivas —
De sobreaviso

PORTO, 17.-C.-A divulgação da notícia do projectado movimento revolucionário preocupou imenso o espírito de todos aqueles que são amantes sinceros das liberdades públicas, ora ameaçadas. Por isso mesmo, a ninguém mais interessa a defesa dessas liberdades em perigo do que propriamente as camadas produtoras, a quem de preferência o reaccionarismo tenta dirigir os seus golpes.

O alvoroço levantado, o grito de alerta dado pelo órgão *A Batalha* e sobre os pontos de vista justificados: de há muito que o ultramontanismo português, desde os azuis e brancos a certa corrente verde-rubro, alberga no seu tónico a ideia preconcebida de esmagar as aspirações proletárias, enfiando a organização operária, tentasse o maior despotismo político: de escrever, de queixar e de reclamar. Estropalho humano, enodado e sem direitos, será imbuído o trabalhador se, enérgicamente, não confiver a uma, a horda bárbara dos reaccionários.

O papel assumido pela *A Batalha*, quando em foco os maneios dos jesuítas, tem sido muito apreciado por todos aqueles que não pertencem à reacção negra. O operário, os homens de espírito livre, sente-se plenamente satisfeito, reconhecendo a necessidade absoluta e inadiável de se constituir uma formidável barreira capaz de ombrear, vastamente, com o ataque reaccionário e clerical.

Foi mercê desta necessidade reconhecida que a U. S. O., instituição coordenadora da organização operária local, resolveu tirar um manifesto, a fim do operário, a fim dos homens que vêm para mais além, tomam as suas naturais precauções e se preparam para o combate. Esse manifesto causou sensação; tem sido lido avidamente nas fábricas, nas oficinas, nos lugares públicos, nos cafés, etc. Ao mesmo tempo que entre a opinião pública se comenta a doutrina do manifesto e as probabilidades do movimento conservador, os sindicatos, de harmonia com as resoluções tomadas na assembleia magna das direcções e delegados da U. S. O., cuja importância já relatei na notícia própria—vão-se mexendo, para que todos os componentes das classes que representam se coloquem de sobreaviso para uma acção comum de resistência e de defesa das suas liberdades e regalias económicas e sociais, conquistadas a poder de tantos sacrifícios, vítimas e sangue.

O Sindicato Unico da Indústria do Mobiliário discute-se a acção dos conservadores

Ontem, cumprindo as deliberações da U. S. O., reuniu a Comissão Administrativa do Sindicato Unico da Indústria do Mobiliário. Nessa reunião, e em primeiro lugar, foi largamente apreciada a situação do operário perante os acontecimentos políticos correntes.

Na Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar também é apreciado o complot dos conservadores

Para dar andamento ao resolvido na importante reunião da U. S. O., efectuou-se ontem uma assembleia extraordinária dos corpos directivos da Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar.

O Sindicato Unico da Indústria do Mobiliário protesta contra o assalto feito à sua categoria de capital e Federação da Indústria, as prisões efectuadas em Aveiro e o atentado do Sul e Sueste

A Comissão Administrativa do Sindicato Unico dos Operários da Indústria do Mobiliário, depois de tomar deliberações acerca do projectado movimento reaccionário, resolveu: lavar na acção o mais veemente protesto contra o assalto feito à Federação Nacional da Indústria do Mobiliário e Sindicato Unico de Mobiliário de Lisboa.

O Sindicato Unico Metalúrgico igualmente reuniu para resolver acerca dos maneios da Confederação Patronal

No Sindicato Unico Metalúrgico igualmente houve ontem uma reunião para resolver o caminho a seguir em face da conspiração preparada pelos membros da Confederação Patronal e outras entidades aderentes ao conservantismo.

As juventudes sindicalistas das secções da Construção Civil e Mobiliária constituem a sua biblioteca, protestam contra a sentença de Sacco e Vanzetti e dão o seu apoio a C. G. T. para um movimento pró-libertação dos presos por questões sociais

As juventudes sindicalistas das secções da Construção Civil e Mobiliária, e para a definitiva constituição da sua biblioteca social. Após alguma discussão, foi aprovado o seguinte regulamento da biblioteca fundada:

As juventudes sindicalistas das secções da Construção Civil e Mobiliária constituem a sua biblioteca, protestam contra a sentença de Sacco e Vanzetti e dão o seu apoio a C. G. T. para um movimento pró-libertação dos presos por questões sociais

As juventudes sindicalistas das secções da Construção Civil e Mobiliária, e para a definitiva constituição da sua biblioteca social. Após alguma discussão, foi aprovado o seguinte regulamento da biblioteca fundada:

As juventudes sindicalistas das secções da Construção Civil e Mobiliária constituem a sua biblioteca, protestam contra a sentença de Sacco e Vanzetti e dão o seu apoio a C. G. T. para um movimento pró-libertação dos presos por questões sociais

As juventudes sindicalistas das secções da Construção Civil e Mobiliária, e para a definitiva constituição da sua biblioteca social. Após alguma discussão, foi aprovado o seguinte regulamento da biblioteca fundada:

As juventudes sindicalistas das secções da Construção Civil e Mobiliária constituem a sua biblioteca, protestam contra a sentença de Sacco e Vanzetti e dão o seu apoio a C. G. T. para um movimento pró-libertação dos presos por questões sociais

As juventudes sindicalistas das secções da Construção Civil e Mobiliária, e para a definitiva constituição da sua biblioteca social. Após alguma discussão, foi aprovado o seguinte regulamento da biblioteca fundada:

A BATALHA na provincia e arredores

Coimbra 15 de NOVEMBRO
Santarém 17 de Novembro

Os operários alfaiates reorganizam a sua associação

A classe dos alfaiates e costureiros de alfaiate, que há tempos não dava sinal de vida, acaba de efectuar uma reunião magna e reorganizar convenientemente o seu sindicato profissional.

Empregados na tracção eléctrica

Os empregados na tracção eléctrica, que no passado tem belos gestos de afirmação, reorganizaram-se e reorganizar convenientemente o seu sindicato profissional. Resolveram efectuar uma intensa propaganda, entre a classe, dos seus princípios sindicais.

Reorganização da U. S. O.

A convite da direcção do Sindicato dos alfaiates e costureiros de alfaiate, vai effectuar-se uma reunião de direcção dos alfaiates profissionais, a fim de reorganizar a U. S. O.

Grupo de Acção Sindicalista

Vai organizar-se nesta cidade, um grupo de antigos militantes sindicalistas, com o fim de efectuar uma intensa propaganda, entre a classe, dos seus princípios sindicais.

Olhão 16 de NOVEMBRO

Uma manifestação

Como dissemos numa das nossas correspondências, a classe dos operários soldados far-se-á representar na grande manifestação que se realizará em Olhão, no dia 20 de Novembro, para a libertação de Sacco e Vanzetti.

Seixal 16 de NOVEMBRO

O desleixo da vereação

SEIXAL, 16.-C.-Continua esta villa a não merecer as atenções dos srs. vereadores da Câmara Municipal, desde a criação da vereação, há um cidadão na rua Almirante Reis, que espera há dias, com grande prejuizo para a população desta terra, que se resolva a fazer caminhar a vereação.

Brinches 15 de NOVEMBRO

Trabalhos agrícolas

Vão adiantando os trabalhos de sementeira nas plantações também a colheita da azeitona prometendo ser superior à do ano anterior.

Atropelamentos

Recolheu à enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, António Machado de 26 anos, natural do Zambujal, pedreiro, residente na rua do Arco do Cego, que na mesma rua foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto.

Atropelamentos

Recolheu à enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, António Machado de 26 anos, natural do Zambujal, pedreiro, residente na rua do Arco do Cego, que na mesma rua foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto.

Atropelamentos

Recolheu à enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, António Machado de 26 anos, natural do Zambujal, pedreiro, residente na rua do Arco do Cego, que na mesma rua foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto.

Atropelamentos

Recolheu à enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, António Machado de 26 anos, natural do Zambujal, pedreiro, residente na rua do Arco do Cego, que na mesma rua foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto.

Atropelamentos

Recolheu à enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, António Machado de 26 anos, natural do Zambujal, pedreiro, residente na rua do Arco do Cego, que na mesma rua foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto.

Atropelamentos

Recolheu à enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, António Machado de 26 anos, natural do Zambujal, pedreiro, residente na rua do Arco do Cego, que na mesma rua foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto.

Atropelamentos

Recolheu à enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, António Machado de 26 anos, natural do Zambujal, pedreiro, residente na rua do Arco do Cego, que na mesma rua foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto.

Atropelamentos

Recolheu à enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, António Machado de 26 anos, natural do Zambujal, pedreiro, residente na rua do Arco do Cego, que na mesma rua foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto.

Atropelamentos

Recolheu à enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, António Machado de 26 anos, natural do Zambujal, pedreiro, residente na rua do Arco do Cego, que na mesma rua foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto.

MOVIMENTO MARITIMO

Para sair estão escalados os seguintes vapores:

- «Gelina», Vigo, Cherburgo, Southampton...
- «Alden», Ponta, Ceará e Manaus...
- «Duplex», portos do Brasil e Argentina...
- «Arlanza», portos do Brasil e Argentina...

Professora

Para instrução primária, precisa-se. Trata-se na calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º, das 15 às 17 horas.

«Renovação»

Revista mensal comunista-anarquista. Ilustrações, Crítica, Sociologia, Arte, Sciência, Filosofia e Literatura.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

PARA AS CLASSES POBRES

DR. ABEL ALVES.—Ouvidos, nariz e garganta, às 15.

DOENTES, ATENÇÃO!

A muitas pessoas causa estranheza que a aura que acompanhou triunfalmente o «606» e o «914» por ocasião da sua descoberta e da sua rápida aplicação, tenha ido diminuindo a pouco e pouco e cada vez mais numerosas sejam as pessoas desiludidas dos dois violentissimos preparados. Ao mesmo tempo que este esfriamento substitui os entusiasmos da primeira hora, é notável ver a confiança serena com que os simpatizantes veem buscar ao *Depurativo de força dupla de Luis Dias Amado*, o alívio seguro e a cura garantida que só encontram neste maravilhoso específico.

Seixal 16 de NOVEMBRO

O desleixo da vereação

SEIXAL, 16.-C.-Continua esta villa a não merecer as atenções dos srs. vereadores da Câmara Municipal, desde a criação da vereação, há um cidadão na rua Almirante Reis, que espera há dias, com grande prejuizo para a população desta terra, que se resolva a fazer caminhar a vereação.

Brinches 15 de NOVEMBRO

Trabalhos agrícolas

Vão adiantando os trabalhos de sementeira nas plantações também a colheita da azeitona prometendo ser superior à do ano anterior.

Atropelamentos

Recolheu à enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, António Machado de 26 anos, natural do Zambujal, pedreiro, residente na rua do Arco do Cego, que na mesma rua foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto.

Atropelamentos

Recolheu à enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, António Machado de 26 anos, natural do Zambujal, pedreiro, residente na rua do Arco do Cego, que na mesma rua foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto.

Atropelamentos

Recolheu à enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, António Machado de 26 anos, natural do Zambujal, pedreiro, residente na rua do Arco do Cego, que na mesma rua foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto.

Atropelamentos

Recolheu à enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, António Machado de 26 anos, natural do Zambujal, pedreiro, residente na rua do Arco do Cego, que na mesma rua foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto.

Atropelamentos

Recolheu à enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, António Machado de 26 anos, natural do Zambujal, pedreiro, residente na rua do Arco do Cego, que na mesma rua foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto.

Atropelamentos

Recolheu à enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, António Machado de 26 anos, natural do Zambujal, pedreiro, residente na rua do Arco do Cego, que na mesma rua foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto.

Atropelamentos

Recolheu à enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, António Machado de 26 anos, natural do Zambujal, pedreiro, residente na rua do Arco do Cego, que na mesma rua foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto.

Atropelamentos

Recolheu à enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, António Machado de 26 anos, natural do Zambujal, pedreiro, residente na rua do Arco do Cego, que na mesma rua foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto.

Atropelamentos

Recolheu à enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, António Machado de 26 anos, natural do Zambujal, pedreiro, residente na rua do Arco do Cego, que na mesma rua foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto.

Ho Povo

SÓ NOS
Grandes Armazens
— DE —
PARIS
— DE —

Matos & Rua, L. da
110-rua dos Panqueiros-112

encontrar a maior colecção de
Capotes e Alentejana
com soberbas golas de pele de raposa

CORTE ESMERADO
Preços extraordinários
FATOS FEITOS
E POR MEDIDA
SOBRETUDOS
DE ÓPTIMAS FAZENDAS

CHapelaria e Comissaria
AOS
Grandes Armazens de Paris

BOLSA DE TRABALHO
DAS ASSOCIAÇÕES DOS
CRIADOS DE MESA E DAS
SERVIDAS
(Sociedade Cooperativa, Lda.)

Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º
TELEFONE C. 884

Esta bolsa garante pessoal habilitado para todas as tarefas domésticas e mais exigentes. Encarrega-se de organizar brigadas para Hotéis, Restaurantes, banquetes, casamentos, soirées, etc.

Aberta das 11 às 18 horas

OFERTAS

Ajudante de cozinha, habilitado para cozinhar particular.

Criada governante para quarto e cozinha.

Criada para quarto e cozinha.

Criada para quarto e cozinha.

Criada para quarto e cozinha.

Criada para quarto e cozinha.

Criada para quarto e cozinha.

Criada para quarto e cozinha.

Criada para quarto e cozinha.

Serviço de livraria

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda, todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 10 por cento para registro.


Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa-Portugal

Ninguém segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 - Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA - DELEGACÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. da Bandeira, 331, 1.º

A MUNDIAL, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabelece prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARRÉGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custos de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

●-● AGENCIAS EM TODO O PAIS ●-●

BARATISSIMO Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto... 24\$00

Botas de bom calf de cor... 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

Pavilhão Americano

Antônio Martins Leão

R. Marquês do Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de dar os seus pedidos. Fornecimentos para a província.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.

Carris, vagonetas e todos os pertences de material

Decauville

22, largo de S. Julião, 28

70 Rua Nova do Almada, 1, 3 e 7

LISBOA

LEIAM, LEIAM!!!

SÓ NO

GRANDE ARMAZEM DE CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratíssimos

FABRICO MANUAL

VEJAM OS PREÇOS:

Botas calf preto 1 sola desde 18\$50

" " 2 " " 23\$00

" " 3 " " 24\$00

" da Moda calf preto... 30\$00

" " " " " 30\$00

no de cor " " " 30\$00

PECHINCHA!

Botas vitela branca desde 13\$50

Calçado para senhora:


Sapatos pelica desde 11\$00

" vitela " 14\$00

" da Moda pelica verde desde 12\$00

Calçado d'abito

Preços sem competência



Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:

Botas de verniz... 26\$00

Botas de verniz, cano de couro... 25\$50

Botas de calf, cor, forma moderna... 26\$50

Botas em calf, preto, 2 solas... 22\$00

GRANDES PECHINCHAS

Botas em calf, cor, de 1.ª que noutras casas se vendem a 50\$00... 28\$50

Botas de vitela branca... 13\$75

Sapatos para senhora em calf verniz e veludo desde... 11\$00

Calçado de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17 (antigo L. de S. Roque)

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permitem-lhes sonos reparadores segures;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenção a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saçaia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Má conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

"Peroxydril"

A melhor água oxigenada. A venda em todas as farmácias e drograrias.

Fabricantes: Bandeira de Melo, Ltd.ª

Nicolau Gomes Correia



Acaba de receber um grande sortido de cheviotes generosíssimos, estambres, casimires e alpaca a preços sem competência. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, parashoraecaicos. Um grande sortido de kakis

— AVIAMENTOS —

PARA ALFARTE

Rua dos Fanqueiros, 255

A VENDA POR 2\$00

O BANDOLIM SEM MESTRE

Método para aprender por música ou de ouvido, por JOÃO VITORIA.

ENSINA-SE bandolim, viola, guitarra, flauta, violino, piano, etc. desde 2\$00 por mês. Professor João Vitoria, Rua de S. Gens, 12, r/c. D. (a Graça).

ISQUEIROS

Pedras para isqueiros, vendem-se no Largo do Conde Barão, 55, (Tabacaria do isqueiro à porta).

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf-preto grandes e salo 21\$00

Botas calf-preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a... 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos

Para a província acresce o porte do correio.

EMILIO TROISE

Capacidade revolucionária de la classe obrera - Sindicato y Partido.

Custo deste folheto, em lingua espanhola 520. Pelo correio 523

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A BATALHA

A COMUNA

Seminário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 - PORTO

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino... 18\$00	Jaime Cortesão. — Adão e Eva (teatro)... 2\$00
Alfred Binet. — A criança e o corpo... 2\$50	João Crisóstomo. — A vida do direito... 2\$00
Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social)... 80\$	Laisant. — Iniciação matemática... 2\$00
Benedetti. — Arte de estudar... 18\$00	Le Bon. — Evolução geral da vida... 60\$
Benussi. — Crise e vida... 80\$	Manuel Ribeiro: A Catedral... 2\$50
Bruyssel. — A vida social... 2\$50	Imperio verdade... 80\$
Clemente Jacquot. — História Universal (2 vol.)... 4\$00	O sentido de viver (versos)... 1\$00
Dalson: Organismo económico e desordem social... 2\$50	Mirbeau: O Jardim dos Suplícios... 1\$50
Dante: A ciência e a vida... 2\$50	Memórias duma criada de quarto... 3\$00
Mechanic da vida... 18\$00	Neno Vasco. — O Pecado de Simônia Tolstói. — Sonata de Kreutzer... 1\$00
Dastre. — A vida e a morte... 2\$50	Vitor Hugo: França e Bélgica (2 vol.)... 5\$00
Ensemble da Batalha. — Teatro livre e Arte social... 60\$	Hin d'Islandia (2 vol.)... 5\$00
Faguet: Iniciação literária... 3\$00	Noventa e três (3 vol.)... 4\$50
Arte de ler... 1\$50	O homem que ri (3 vol.)... 3\$00
Horror das responsabilidades... 1\$50	O Reno (3 vol.)... 4\$50
Flamarion: Iniciação astronómica... 2\$00	O último dia de um condenado... 1\$50
A 1.ª monografia... 80\$	Zola: Alegria de viver (2 vol.)... 5\$00
Curiosidades astronómicas... 80\$	A conquista de Pissana (2 vol.)... 5\$00
Gorki: Os degenerados... 1\$00	A fortuna dos Rougous (2 vol.)... 5\$00
Os vagabundos... 1\$00	O sr. ministro... 2\$00
Scenas de família (teatro)... 1\$00	Paraiso das Damas (2 vol.)... 4\$50
Ibsen. — Os espectros (teatro)... 1\$00	Paraiso das Damas (2 vol.)... 4\$50
	Tereza Raquin... 1\$50
	Reinach. — História das religiões... 80\$
	Strauss. — A velha e a nova fé... 1\$50
	Toulouse. — Como se deve educar o espirito... 2\$00

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques. PREÇO \$40

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come... 85\$	Sindicalismo e Parlamentarismo... 60\$
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho... 2\$00	Os bastidores da guerra... 60\$
Alfonso Schmidt. — Evangelho dos Livres... 60\$	Lagardelle: Sindicalismo e Socialismo... 60\$
Basilio Teles. — O estatuto dos povos... 60\$	Landauer: A Social Democracia na Alemanha... 60\$
Briand. — A greve geral... 1\$15	Leone. — O Sindicalismo... 1\$00
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal... 60\$	M. Pierrot. — Sindicalismo e Revolução... 60\$
Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado... 60\$	Malatesta: A politica parlamentar no movimento socialista... 60\$
Carmo de Moura. — A minha revolução (2 vol.)... 1\$50	O programa socialista-anarquista revolucionário... 60\$
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo... 60\$	Entre camponeses... 60\$
Charles Albert. — O amor livre... 1\$15	No café... 60\$
Content. — Contra o confucionismo... 60\$	Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo... 60\$
Delaire. — Os financeiros, os políticos e a guerra... 60\$	Marx. — O Capital... 1\$50
Domela Nieuwenhuis. — Patria e Humanidade... 60\$	Naquest. — A caminho da união livre... 1\$50
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)... 2\$00	Nietzsche: Anti-Cristo... 1\$00
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal... 60\$	Genealogia da moral... 1\$00
Fraser. — A Rússia vermelha... 1\$15	Novicov. — A emancipação da mulher... 1\$00
Fabra Ribas. — O socialismo e o conflito europeu... 60\$	Pataut e Pouget. — Como fazer a revolução... 1\$50
Griffuelles. — A acção sindical... 60\$	Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários... 60\$
Gulherme de Greef. — As leis sociológicas... 1\$00	Pouget: A Confederação Geral do Trabalho... 60\$
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção... 1\$00	Prat: Necessidade da associação... 60\$
Hamon: A conferência da Paz e a sua obra... 1\$00	Ricardo Mella: O principio do fim... 60\$
As lições da guerra mundial... 1\$00	Rogel. — A sugestão e as multiplas... 60\$
O movimento operário na Gran-Bretanha... 1\$00	Russano. — A escravidão social da mulher... 60\$
Psicologia do socialismo-anarquista... 1\$00	Santos. — A transformação da sociedade pelo sindicalismo... 1\$15
A Crise do Socialismo... 1\$00	Tolstói: O canto do cisne... 1\$00
Henriete Roland. — A Rússia nova... 1\$15	Ultimas palavras... 60\$
Jean Gravel: A Anarquia-Pins e meios... 5\$30	Um do nós: A canaleta... 60\$
A Sociedade Futura... 1\$50	Vandervelde. — O colectivismo e a evolução industrial... 1\$50
Indivíduo e a Sociedade... 1\$50	
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada... 60\$	
José T. Lorenzo. — Maximalismo e Anarquismo... 60\$	
Jules Guesde. — A lei dos salarios... 1\$15	
Krapotkine: A Anarquia, sua filosofia e seu ideal... 60\$	
A Grande Revolução (2 vol.)... 60\$	
A moral anarquista... 1\$15	

TABACARIA NACIONAL

Sempre tem dinheiro quem joga a loteria nesta feliz casa

38 - RUA DA MOURARIA - 38-A

SEMPRE SORTES GRANDES

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES e CAUTELAS para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 15 para registro

Fornecer para revender

TELEFONE: 1.020 - Central

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 51 - LISBOA

Canções sociais

Do concurso promovido pela Juventude Sindicalista do Porto

Preço \$25. Pelo correio \$28

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OUVRES

DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

SAIDAL

Especifico ideal e infalível que permite a todos regular o número de filhos na razão de bem o poder criar e educar para uma sociedade forte e feliz.

FRIERAS. — Cura rápida só com o verdadeiro Pó de Maio.

FARMACIA CABRAL, Suc.ª - PAMPULHA, Lisboa. — Pelo correio 3\$500.

Dr. ARDISSON FERREIRA

DOENÇAS SECRETAS

Preço 1\$50 - Pelo correio, registado, 1\$70

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

4.º aditamento à classificação geral de mercadorias

Pequena velocidade

A partir de 1 Dezembro de 1921, nos transportes de aguardente, azeite, ceropiga e vinhos em vasilhame de ferro (tambores, cascos, barris ou bidões) bem como aos efectuados em vagões cubas ou cisternas, serão aplicados os preços indicados na Classificação Geral para os mesmos líquidos quando transportados em vasilhame simples de madeira.

Lisboa, 11 de Novembro de 1921. — O engenheiro sub-director da companhia, Santos Viegas.

Chapelaria Lusitana

Rua Arco Marquês do Alegrete, 51-54 LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

EXPLORAÇÃO

Concurso para a exploração dos bufetes das estações de Setil, Entroncamento, Alfarcos, Aveiro, Torre das Vargens, Elvas, Castelo Branco, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Leiria e Amieira

Até ao dia 20 do corrente, às 15 horas, receberá esta Companhia na Direcção Geral em Lisboa-Santa Apolónia, em carta fechada, propostas para a concessão e exploração dos bufetes acima indicados, durante o ano de 1922 e devendo as mesmas ser entregadas à Direcção Geral e com a designação exterior de: "Proposta para a exploração do bufete da estação de..."

As condições da exploração em que são pedidos os referidos bufetes encontram-se patentes nas respectivas estações e em Santa Apolónia, na Divisão da Exploração Lisboa, 5 de Novembro de 1921.

O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Companhia Nacional de Navegação

Linha regular entre a Metrópole e as Colónias Portuguesas

Vapor MOÇAMBIQUE

Sairá dia 20 do corrente para Funchal e Lisboa, Zaire, Ambriz, Louanda, Cuio, B. Velha, (Ambrizete, Quissanga, Boma, Noqui, Malindi, Landana, Mucala, e Musserra com transbordo em Louanda) Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Vapor PENINSULAR

Sairá em 1 do Dezembro para S. Vicente Praia e S. Tomé.

Vapor AFRICA

Aviagem-se os passageiros e carregamentos de que por motivo de força maior, foi suprimida a viagem deste vapor a África Oriental.

Para carga, passageiros e mais embarques, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 84

COLEGIO VASCO DA GAMA

TRAVESSA DAS FREIRAS (a Arroios), n.º 2

Telefone: Norte 2145

O collegio mais bem situado de Lisboa—Pleno ar de campo, junto às avenidas novas—Campo de equitação, recreos e jogos —Optima alimentação—Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso comercial, propostos pelo conselho escolar do collegio a exames, para o escolar final, FICARAM APROVADOS, obtendo alguns elevadas classificações. Com uma unica excepção, TODOS OS ALUNOS do curso primario, accrescentados a exames de admissão aos liceus, FICARAM APROVADOS, tendo prestado brilhantes provas, e obtido um total de classificações de distinto com distincão no premio 1.º m.º. As aulas abrem no dia 17 de Outubro, com a solenidade da distribuição de premios, e na mesma occasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edificio, construido em harmonia com as exigencias da pedagogia moderna.

Admittem-se alunos internos, semi-externos e externos

Pedir esclarecimentos aos Directores (P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu (Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

SAIDAL

É o agente unico capaz de transformar esta sociedade raquítica e sofredora em sociedade forte e feliz, porque é o unico ideal (não tem perigos nem defeitos) e infalível porque, além da sua acção quimica, é o unico que tem a acção mecânica de fechar herméticamente o útero. Acaba directamente com o aborto, as doenças venéreas e o número exagerado de filhos que se não podem bem criar e educar, e indirectamente com o alcoolismo, a tísica, a sífilis, etc., etc., evitando-lhes os descendentes.

Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos

FARMÁCIA CABRAL, Suc.ªs — Pampulha — Lisboa

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)